

A FORMAÇÃO DO CAVALO

A equitação básica tem como objetivo formar o cavalo e o cavaleiro de maneira à prepará-los para desempenhos futuros que exigirão maior esforço físico e habilidade, como o adestramento, o salto de obstáculos e suas variações.

Destina-se portanto à:

Formação da musculatura do cavalo.
Iniciação do comando das ajudas.
Integração cavalo e cavaleiro.
Harmonia do organismo e recursos naturais do cavalo.
Confiança, atenção, atividade e entendimento.

Os aspectos fundamentais relativos ao cavalo são:

Ritmo, cadência.
Descontração – leveza.
Estar posto nas ajudas (posto na mão).
Impulsão.
Retidão.
Reunião – engajamento.
Leveza das espáduas e força motora dos posteriores.
Submissão à embocadura.
Permeabilidade.

Os aspectos fundamentais relativos ao cavaleiro são:

Harmonia dos movimentos – cavalo e cavaleiro.
Posição correta e exatidão das ajudas.
Sensibilidade.
Equilíbrio e coordenação motora.
Compreensão da estrutura e mecânica do cavalo.

O cavaleiro deve observar atentamente o comportamento de seu animal, suas aptidões, conformação, andaduras, aprumos e caráter.

A fase inicial no treinamento do cavalo é muito importante, pois dela dependerá o sucesso ou fracasso futuro. A maioria dos cavaleiros não dedica tempo suficiente para cada etapa de aprendizado, lembrando que cada cavalo é um caso diferente.

Alguns cavalos conseguem evoluir com mais facilidade, outros demoram mais em algumas etapas do trabalho. A equitação básica é o fundamento para qualquer modalidade deste esporte.

A falta de paciência, falta de conhecimento e a busca de resultados rápidos são os principais fatores do fracasso, e razão pela qual se vêem tão poucos bons cavalos em provas de grandes exigências.

A especialização é uma segunda etapa. Infelizmente é impossível dizer quanto tempo cada cavalo levará nesta fase inicial pois cada animal é diferente, o mesmo valendo para o cavaleiro.

Cada cavalo é um ser individual e é sabido que algumas raças são mais precoces no seu desenvolvimento físico e psíquico do que outras.

Hereditariedade, temperamento, doma, conformação, andaduras e equilíbrio natural são fatores que influem bastante neste trabalho inicial e no seu aperfeiçoamento, sendo as características psíquicas de muita importância.

O cavalo é de inteligência modesta, mas por outro lado tem uma memória incomum, um grande senso de "associação-imitação". É por isto que ele consegue entender e executar as ajudas pedidas pelo cavaleiro, que são basicamente "símbolos" associados ao movimento, os quais o cavalo registra na sua memória. Um cavalo dito inteligente é aquele que tem mais sensibilidade e sabe armazenar mais símbolos na sua memória e associá-los prontamente.

Este poder de memorização auxilia na compreensão das ajudas e principalmente no fator agrado e castigo. O cavalo é extremamente sensível aos bons ou maus tratos, às ajudas corretas ou às imprecisas.

Alguns correspondem às exigências de maneira mais prestativa e atenta, outros tem reação mais lenta - alguns são preguiçosos, outros rebeldes. O temperamento, a doma e a própria afinidade com o cavaleiro provocam reações diferentes.

Uma qualidade imprescindível quanto ao cavaleiro é o poder de "concentração no trabalho". Saber entender as mínimas reações do animal já é meio caminho andado para que este entenda as ajudas do cavaleiro.

"Cavaleiro concentrado, cavalo concentrado"!

As correções, se necessárias, devem ser feitas com calma e com reflexão, sabendo-se em que momento corrigir e com que intensidade. Correção não deve ser confundida com um castigo. O castigo pode ser dado somente quando o cavaleiro tem plena consciência de que o cavalo realmente necessita dele. Sabe-se que o cavalo tem

uma memória reflexa e se o castigo ou a correção não vier imediatamente após a desobediência ele não saberá por que está sendo castigado.

"A autoridade deve ser preservada porém nunca se esquecendo da justiça"!

A linguagem entre cavaleiro e cavalo se baseia no bom senso, no conhecimento psicológico, no conhecimento da memória reflexa e na sensibilidade.

Analisando estes aspectos, verifica-se que o objetivo da equitação, tanto básica como superior, é programar um trabalho que desenvolva no cavalo a força propulsora relacionada com a leveza, a descontração, a flexibilidade, a cadência, a impulsão e a reunião.

E não menos importante: trabalhar positivamente e com satisfação !

Para tanto é imprescindível que se tenha em conta, com o decorrer da longa etapa de trabalho, a transferência do centro de gravidade do cavalo.

Num cavalo novo e sem trabalho, seu centro de gravidade e equilíbrio se situam sobre as espáduas, devido à influência do peso da cabeça, pescoço e anteriores. Com o desenvolvimento do trabalho correto, e pela ação do mesmo, o antemão começa à se elevar, o pescoço se arqueia, a garupa se abaixa (se engaja), levando conseqüentemente o seu ponto de equilíbrio para trás.

OS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO TRABALHO

Descontração, ritmo, retidão, colocação na mão, impulsão, reunião.

Estes itens à seguir são a base de qualquer treinamento futuro.

Por exemplo: "Da descontração se desenvolve um apoio correto na embocadura. Com um leve e constante contato pode-se melhorar a impulsão, com o cavalo impulsionado se consegue a retidão, e só com o cavalo descontraído, ritmado, posto na mão e impulsionado é que se consegue a reunião e um correto engajamento nos exercícios mais exigentes.

"Constata-se então que todos estes aspectos são importantes e interligados entre si".

Descontração

Na descontração o cavalo cede o seu dorso com o movimento ondulante da musculatura, cede pescoço, ganachas e boca.

Os exercícios de descontração são muito importantes, com uma grande gama de variações, e devem ser feitos no aquecimento, durante e no fim do trabalho.

O cavalo deve ser permeável, isto é, deixar passar as ajudas do cavaleiro, entendê-las e executá-las sem tensão ou rigidez.

A contração e falta de ritmo surgem quando o cavalo é apressado em seu trabalho, não entende as ajudas, quando seu físico ainda não está apto para executar o movimento pedido, tem muita energia acumulada ou quando não está devidamente aquecido.

O cavalo contraído e tenso não aceitará as ajudas corretamente e não renderá no seu esforço.

Trabalho de guia, exterior, um aquecimento bem feito com o tempo suficiente nas três andaduras, ajudam o cavalo a iniciar sua tarefa com mais descontração. Depois virão os exercícios de encurvatura, transições de andaduras e os movimentos laterais.

Ritmo

Pode-se definir o ritmo como sendo a naturalidade e "constância" dos movimentos nas três andaduras.

O cavalo em liberdade, na natureza, é dotado de ritmo. Este só desaparece com um trabalho mal feito. O ritmo de trabalho deve ser mantido pelo cavaleiro e cavalo.

A falta de ritmo é grave e deve ser corrigida para que não impeça a evolução técnica do cavalo.

Não se deve confundir ritmo com lentidão e inexpressividade nas andaduras, pois, como veremos adiante, a impulsão sempre deve estar presente.

Cada andadura tem a sua cadência – por exemplo, o passo tem **4** tempos, o trote **2** tempos e o galope **3** tempos.

O ritmo é a manutenção constante da cadência de cada andadura.

Estar posto na mão e aceitar a embocadura

Tendo conseguido os itens acima, o cavalo terá a base para aceitar as ajudas e com a impulsão procurar o encontro da mão do cavaleiro num contato correto, leve e contínuo.

Este contato só se desenvolve com a ação do assento e das pernas do cavaleiro e não só com a ação das rédeas.

Ao cavalo é solicitado, com esta ação de pernas, à buscar contato na embocadura, de maneira que os membros anteriores e posteriores trabalhem em conjunto. Ele fica "redondo" como um todo, sem ângulos ou partes independentes.

Porém o debruçar demasiado na mão, jogando todo o peso sobre as espáduas, não é correto, mostrando falta de equilíbrio e inatividade dos posteriores, bem como ficar acima da mão com o pescoço invertido e com o dorso convexo em vez de côncavo.

Num cavalo novo o contato inicial não é tão leve e constante como no cavalo já mais adiantado. O "encapotar" e o "sair da mão" são defeitos à serem corrigidos.

Seria errado um cavalo novo se apresentar com a postura (ramené) muito alta e artificial, sugerindo uma falsa colocação e leveza de contato, como também um cavalo que trabalha constantemente sem apoio algum na embocadura.

Retidão

O trabalho dos posteriores e a sua força de sustentação se destacarão, quanto mais retidão houver. Sem retidão o cavalo não progride na impulsão e na reunião.

Existem cavalos que são naturalmente tortos, por problemas físicos ou de equilíbrio. Com um trabalho adequado pode-se chegar à um bom resultado.

Nas linhas retas o eixo da coluna deve estar reto, e nos círculos a encurvatura se adapta ao desenho dos mesmos. Este é chamado o trabalho em uma pista. No trabalho em duas pistas(trabalho lateral), os posteriores pisam na direção do movimento, deslocando-se lateralmente e ao mesmo tempo para frente.

"Se o cavalo não tem retidão, em algum momento a impulsão é bloqueada e o contato correto na embocadura também"

O trabalho de encurvatura é muito importante, sendo ele gradual com a evolução. É justamente neste trabalho (círculos, voltas, etc.) que se constata se o cavalo tem retidão, conseguindo assim se encurvar igualmente para os dois lados.

Impulsão

Estando o cavalo posto na mão, descontraído e reto, vai-se aumentando, no decorrer do trabalho, a intensidade da força motora dos posteriores e o engajamento e abaixamento da garupa, para se conseguir mais impulsão.

Impulsão não é "aumento de velocidade" e sim o aumento da "força propulsora dos posteriores", aumento de energia e ação para projetar a massa para frente e sustentar esta massa tanto nas andaduras reunidas, como nas médias e alongadas.

"Impulsão significa elasticidade, elegância e leveza".

Muitos cavalos tem por natureza muita impulsão, o que se deve manter e aperfeiçoar. Outros a adquirirão por meio de exercícios.

Quanto mais impulsão, mais os posteriores sustentarão o peso da massa, mais soltas ficarão as espáduas, mais leve o contato e menos rasas serão as andaduras.

A ação da impulsão passa pelo assento e mãos do cavaleiro, projetando o cavalo para frente com ritmo e descontração.

Ela também facilita a abertura das passadas nos alongamentos e a elevação dos membros nas andaduras reunidas, tendo diferentes ações sobre a musculatura e articulações do cavalo.

Reunião

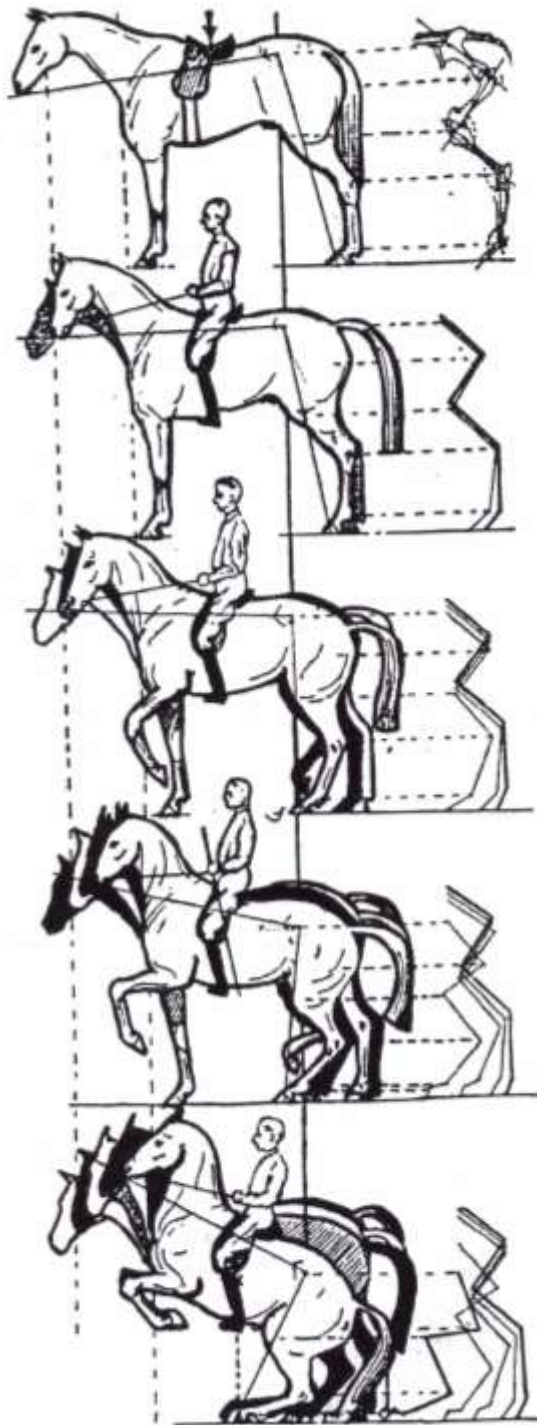
Tendo o cavalo todos os requisitos anteriores e com estes evoluindo no trabalho, será solicitado cada vez mais o trabalho de reunião, que é tanto ou mais importante do que os tópicos anteriores.

No trabalho de reunião e engajamento, o centro de gravidade, estando mais próximo dos posteriores, permite um trabalho de mais ginástica e portanto mais completo.

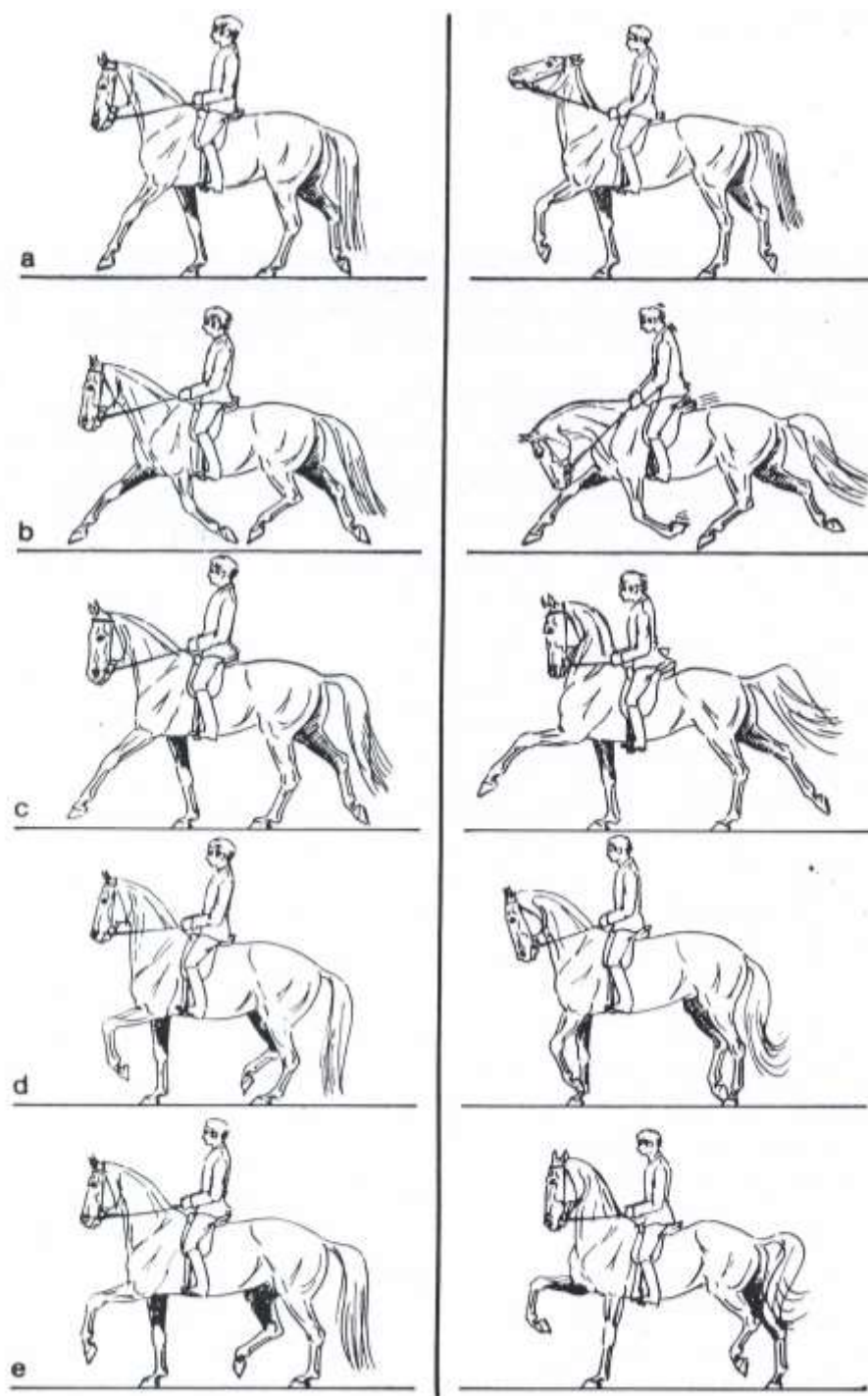
O trabalho de reunião zela pela impulsão, pelo uso correto da força propulsora e pela leveza. Este trabalho é muito sensível pois, mal conduzido ou apressado, provocará sérios danos, não só técnicos como também físicos.

Somente o cavalo com o dorso feito poderá ser iniciado neste trabalho de reunião e quanto mais ele estiver adiantado neste trabalho, mais corretamente ele utilizará a sua musculatura, atenderá as exigências com mais precisão e sua leveza e flexibilidade serão constantes.

Assim concluímos que todos os itens acima são muito importantes, interligados e dependentes entre si, no trabalho correto do cavalo.



O PROCESSO DE REUNIÃO E ENGAJAMENTO DO CAVALO NO SEU TREINAMENTO



*Na coluna esquerda, colocação e atitudes corretas.
 Na coluna direita, colocação e atitudes incorretas.
 a) Passo b) Trote c) Galope d) Piaffer e) Passage*